

A NOVA FASE DO COMÉRCIO E DO TURISMO: **MAIS EMPREGOS E MAIS RENDA**

CNC: reformas são essenciais

Presidente da entidade afirma que Poder Público precisa criar ambiente de negócios mais amigável para ajudar o setor

» HENRIQUE LESSA

O presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), José Roberto Tadros, afirmou, no *Correio Talks*, que as reformas tributária e administrativa são essenciais para permitir a geração de empregos e o aumento da renda no país. Em um vídeo produzido especialmente para o encontro, Tadros mencionou as principais reivindicações do setor.

“O momento atual não reúne as condições mais favoráveis para o consumo, como inflação, juros em alta e queda de mais de 6% no rendimento do trabalho frente ao mesmo período do ano passado”, observou Tadros. “Mas a agenda do varejo e do turismo segue avançando e já alcançou o patamar pré-pandemia”, salientou.

Tadros ressaltou a importância de iniciativas — como o seminário promovido pelo *Correio* — para fortalecer o comércio e o turismo nesse momento de recuperação.

Em relação ao turismo, Tadros afirmou que o Brasil é um país vocacionado para essa atividade que gera empregos de forma intensiva. Mas ponderou que nem sempre há essa compreensão do setor público para a criação de políticas adequadas para o desenvolvimento do turismo nacional.

Agenda Institucional

Tadros lembrou, ainda, da necessidade de se buscar um ambiente de negócios mais favorável para o setor. Para isso, citou o documento, elaborado pela CNC, com diversas recomendações referentes ao comércio de bens, serviços e turismo. Intitulada *Agenda Institucional do*

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Tadros: propostas do setor foram entregues aos presidentes. Necessidade de melhorar ambiente de negócios

Sistema Comércio, a publicação foi entregue em mãos aos candidatos à Presidência, Jair Bolsonaro (PL), Simone Tebet (MDB) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

O documento de 69 páginas repassado aos presidentes é chamado “Propostas e Recomendações de Políticas Públicas do Comércio de Bens, Serviços e Turismo”. De acordo com a CNC, pelo menos duas mil pessoas se envolveram na elaboração das propostas para fomentar o setor.

A publicação dá ênfase ao “livre mercado” e à função social das empresas. Entre seus pontos

principais, defende a redução da carga tributária, a manutenção da isenção na distribuição de lucros e dividendos e a não cobrança de impostos sobre grandes fortunas ou sobre movimentação financeira.

Em outras frentes, o documento aponta a necessidade de desburocratização do estado e da legislação. Também busca a flexibilização da legislação trabalhista, dando toda ênfase para o negociado sobre o legislado, abrindo um exceção apenas no caso da cobrança do imposto sindical, que julga importante para a representação das entidades sindicais, como a própria CNC.



Para acessar a íntegra do *Correio Talks*, posicione a câmera do celular neste QR Code.

Investimento permanece muito baixo

» VICTOR CORREIA

Vários participantes do *Correio Talks* destacaram o movimento de recuperação no setor do comércio e turismo. Eles avaliam que os valores pré-pandêmicos serão retomados ainda em 2022, e se dizem surpresos com o desempenho das atividades turísticas mesmo com alta na inflação e nos juros no país. Mesmo assim, os especialistas entendem que é preciso melhorar o investimento financeiro na área e a criação de políticas públicas permanentes para o seu fomento, já que o turismo brasileiro ainda está aquém de seu potencial.

“O mundo todo está passando por um momento difícil, e isso tem que ser levado em consideração não apenas para a área do turismo, mas para a economia como um todo”, avalia o diretor de Economia e Inovação da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), Guilherme Mercês. “O faturamento do setor igualou o mesmo patamar verificado antes da crise sanitária. A gente pode dizer que, hoje, o setor de turismo se recuperou daquele baque causado pela pandemia. E esse baque foi muito grande”, observou Mercês.

A CNC estima que os estabelecimentos e serviços turísticos deixaram de arrecadar, entre 2020 e 2021, R\$ 473,7 bilhões por causa das medidas de contenção e pela grande redução no número de viagens. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em abril de 2020 o setor sofreu o maior baque, com queda de 54,5% no faturamento em relação ao mês anterior. A avaliação mais recente mostra que o segmento operou em alta de 2,5% em abril deste ano, mas ainda 3,4% abaixo do patamar de fevereiro de 2020.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Sílvio Nascimento (D), presidente da Embratur: Brasil investe muito menos do que Argentina ou México

Os números positivos surpreendem analistas econômicos, especialmente em um contexto de inflação generalizada. A economista-chefe e head de Research do Banco Inter, Rafaela Vitória, afirmou que a demanda por viagens já supera a do período pré-pandemia, apesar da inflação de dois dígitos e o aperto monetário do Banco Central (BC) na taxa Selic.

“Isso mostra que existe um amadurecimento do mercado brasileiro para esse setor e perspectivas de, quando a gente tiver um alívio maior na taxa de juros daqui para a frente, a gente teve uma melhora (no turismo) também”, apontou economista.

Orçamento

Apesar da boa recuperação, ainda é preciso investir mais no turismo brasileiro. Para o presidente da Embratur, Sílvio Nascimento, o setor ainda é muito pouco explorado no país, apesar de ser responsável por 8% do PIB, atrás apenas do agronegócio, da mineração e da indústria automotiva.

“O nosso orçamento em 2019 era de apenas US\$ 8 milhões para a promoção internacional dos destinos brasileiros. Enquanto isso, naquela época, nós concorriamos com a Argentina, que fazia um investimento de US\$ 120

milhões”, explicou. “É muito aquém do que nós precisamos. Hoje nós temos US\$ 20 milhões. Ainda é muito pouco, mas temos essa quantia graças a uma parceria muito frutífera que nós fizemos com o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas)”, completou. “É importante que a gente encare o turismo como política de Estado. Como ele gera renda, externalidade positiva para uma cidade, para um estado e para o país”, concordou o economista-chefe da Mirae Asset Brasil, Julio Hegedus Netto. “O nosso problema é governança”, assinalou.

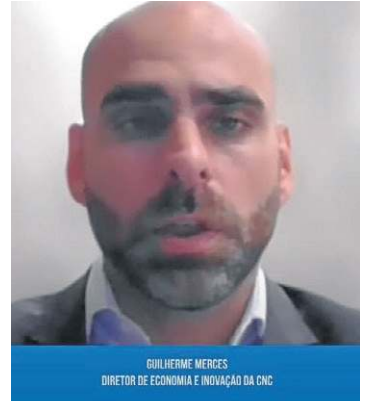
Retomada total ainda este ano

O diretor de Economia e Inovação da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), Guilherme Mercês, afirmou que o setor do turismo já recuperou grande parte das perdas causadas pela pandemia da covid-19 em 2020 e 2021. Ele disse ainda que a perspectiva para o futuro do setor é promissora. “O setor de turismo, de fato, recuperou aquele período de perdas imposto pela pandemia”, avaliou.

O especialista lembrou que, em abril de 2020, no auge da pandemia e das medidas de isolamento social, o setor sofreu perdas de 67%. Até metade de 2021, as perdas ficaram acima de 20%. “A gente viveu duas ondas de pandemia, e em menor intensidade a da variante ômicron também”, comentou.

Passado esse momento crítico, Mercês assegurou que a

Reprodução/YouTube



Mercês: mercado já recuperou 365 mil vagas de emprego

reação é consistente. “O efeito da pandemia não vai atingir o turismo, pelo menos não com a mesma intensidade de 2020 e 2021”, garantiu.

Na avaliação de Mercês, a crise causada pela guerra entre Rússia e Ucrânia impacta o cenário internacional, mas a situação deve se normalizar ainda neste ano. “O setor ainda não recuperou todas as vagas perdidas no período da pandemia. Foram quase 470 mil vagas anuladas, e recuperamos 365 mil. O restante da recuperação deve ocorrer na alta temporada de 2022”, observou. (VC)

Surpresa positiva em 2022

A economista-chefe e head de Research do Banco Inter, Rafaela Vitória, ressaltou, no *Correio Talks*, a retomada do comércio e do turismo, apesar da inflação de dois dígitos e do aperto monetário imposto pelo Banco Central.

“Isso mostra que existe um amadurecimento do mercado brasileiro para esse setor e perspectivas de, quando houver um alívio na taxa de juros, a gente deve ver uma melhora também”, comentou.

“Nesses primeiros meses do ano, houve um crescimento acima do esperado. Ou seja, é um setor que vem performando bem, apesar dessa taxa de juros e dessa política monetária mais restritiva que vem sendo imposta pelo Banco Central”, completou a economista.

Segundo Vitória, o turismo tem uma contribuição estratégica para o Produto Interno Bruto



Rafaela: boa perspectiva apesar da inflação em dois dígitos

(PIB). “A gente tem hoje uma expectativa de crescimento do PIB de mais de 2% para 2022, e boa parte é puxada exatamente pelo setor de serviços”, disse.

Vitória também ressaltou o aumento da geração de empregos no setor de serviços, como um todo, para este ano. Só no turismo, a CNC prevê, em 2022, um saldo de 258,1 mil novos empregos formais. Ela avaliou essa reação como uma “surpresa positiva”. (Raphael Pati, estagiário sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza)

Portugal é exemplo a observar

Julio Hegedus Netto, economista-chefe da Mirae Asset Brasil, destacou a importância da manutenção do patrimônio histórico para a atividade turística no país. Segundo o economista, países que são referências em atividades turísticas baseiam a receptividade em patrimônio histórico. “Por onde você anda em Portugal, você vê história se manifestando, antiguidades, o passado. É um outro tipo de turismo”, descreveu.

“É importante que a gente encare o turismo como política de Estado. É importante que ele gera renda, externalidade positiva para o país. Portugal é um país pobre, no entanto, sua institucionalidade permite um bem-estar social que temos que correr atrás para ter. O Brasil tem muito mais recursos, mais belezas naturais, muito mais potencialidade turística”, comparou Hegedus Netto. O especialista ressaltou a força



Netto: Portugal é reconhecido pelo patrimônio histórico

do turismo para a economia mundial, responsável por 10,4% do PIB global. De acordo com o economista, em âmbitos nacionais, além do aspecto diretamente atrelados à arrecadação, o setor se mostrou essencial gerador de empregos.

Netto salientou que o Índice de Atividades Turísticas (IAT) cresceu 50,2% no primeiro semestre. Disse ainda que, das 277,9 mil vagas de emprego geradas em junho, 35% vieram de atividades ligadas ao turismo. (João Gabriel Freitas, estagiário sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza)